

Nº 08 - Outubro de 2018

RUMMO

EXÉRCITO
DE
SALVAÇÃO

**CRIANÇA:
É
PRECISO
CUIDAR!**



***Outubro Rosa
Prevenção ao Câncer de Mama***



RUMO

Expediente: Nº 08 - Outubro de 2018
Editor: Ebeneser Nogueira - Major
Capa e Diagramação: Catharine Freire
Impressão: Cocktail
Tiragem: 7.500 exemplares

A Revista RUMO é uma publicação do
Exército de Salvação - Território do Brasil

Fundador: **William Booth**
Presidente Mundial: **Brian Peddle**
Presidente Nacional: **S. Edward Horwood**

Quartel Nacional: Rua Juá, 264
Bosque da Saúde - 04138-020
Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde
04045-970 - São Paulo/SP - Brasil
Tel. (11) 5591 7074 / Fax: (11) 5591 7079
E-mail da redação:
redacao@bra.salvationarmy.org
Site: www.exercitodesalvacao.org.br

Declaração Internacional de Missão:

“O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. Sua mensagem é baseada na Bíblia. Seu ministério é motivado pelo amor a Deus. Sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação.”

Declaração Nacional de Missão:

“O Exército de Salvação existe para salvar almas, edificar os santos e servir a humanidade sofredora, motivado pelo amor a Deus, em nome de Jesus, sem discriminação.”

Declaração Nacional de Visão:

“Um povo santo engajado na missão, que trabalha em unidade e de forma apaixonada como agente de transformação na sociedade brasileira.”



Por causa da grande preocupação em atender bem, com recursos limitados, o Exército de Salvação foi premiado com o Prêmio Bem Eficiente (conferido pela Fundação Kanitz), como uma das Instituições Sociais que melhor usa os recursos financeiros arrecadados para o atendimento social.



Resposta
Passatempos
(p. 11):

Um pouco de nossa História

O Exército de Salvação foi fundado por William e Catherine Booth, em Londres, no ano de 1865. Sensibilizados pela extrema carência do leste de Londres e movidos pelo amor de Deus, trabalharam com dedicação para levar as boas novas do evangelho e atender os milhares de necessitados castigados pela extrema pobreza.

Inicialmente chamado “Missão Cristã”, optou, em 1878, por uma estrutura organizacional semelhante à militar, quando o nome Exército de Salvação, que retrata sua batalha em favor da justiça, foi adotado. Como um “exército” e, em decorrência do latente amor às almas, a expansão foi rápida e logo outros territórios foram “conquistados”. Hoje o Exército de Salvação atua em 131 países, contando com mais de 17.000 oficiais (pastores) e mais de 1.000.000 de soldados (membros) que atuam mantendo e administrando escolas, hospitais, clínicas, albergues, lares para crianças e idosos, creches e centros comunitários.

O Exército de Salvação trabalha também com equipes que atuam em emergências como: enchentes, tufões, terremotos, atendimento a refugiados de guerras, epidemias, zonas de conflito e invernos rigorosos.

Atuação do Exército de Salvação no Brasil

Em 1922 os Tenentes-Coronéis David e Stella Miche, procedentes da Suíça, desembarcaram no Rio de Janeiro e iniciaram o trabalho que rapidamente expandiu-se para São Paulo, em 1924, e depois para Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Nordeste.

Em 1974, para melhor atender à legislação brasileira, foi criada a APROSES (Assistência e Promoção Social Exército de Salvação), que é uma organização não governamental de natureza assistencial, promocional e educacional, sem fins lucrativos, mantida pelo Exército de Salvação e que atende cerca de 1.700 pessoas em situação de vulnerabilidade social por dia. Porém, o Exército de Salvação também presta assistência através de seus 41 Corpos (igrejas) com visitas a hospitais, presídios e asilos.



EDITORIAL



Na Idade Média, a criança era vista (e vestida) como um adulto em miniatura. Não se estabeleciam as diferenças entre a criança e o adulto, restando a elas aprenderem as tarefas diárias. Levou muito tempo até que o processo de escolarização se estabelecesse e chegasse ao padrão que hoje conhecemos e utilizamos. No entanto, em pleno século 21 ainda é preciso melhorar muito o mundo para que a criança desfrute adequadamente dos seus direitos e viva em plenitude.

As pessoas da época de Jesus também não davam às crianças o valor devido. Em resposta a isso, Ele disse: *"Deixem que as crianças venham a mim e não proibam que elas façam isso, pois o Reino do Céu é das pessoas que são como estas crianças"* (Mateus 19:14 - NTLH). Quando olhamos para nossas crianças, nos preocupamos com quem elas virão a ser quando chegarem à idade adulta e muitas vezes queremos que elas sigam os passos de algum adulto que admiramos (às vezes até achamos que somos esse adulto!). O conselho de Jesus é justamente o contrário: "Vocês, adultos, olhem para estas crianças e se comportem como elas, na pureza, no desejo de compartilhar, no espírito perdoador e na rapidez em esquecer as diferenças". Que o nosso presente para as crianças possa ser a construção de uma sociedade mais justa - um mundo melhor!

Boa leitura!



Ebeneser Nogueira - Major Editor

SUMÁRIO



04

ESPECIAL



05

DADOS
Outubro Rosa



06

VÁ E FAÇA
ALGUMA COISA
Delinquência Juvenil



08

CARTAZ



10

RUMO KIDS
Eu sou uma bênção



12

CONTEXTO
Rejeitados pela
própria natureza



13

CONEXÃO
Cuidar da criança é
investir no futuro, em
uma sociedade melhor!



14

NOTÍCIA
Dançar para alimentar



15

TESTEMUNHO
Uma vida
com propósito



Este mês, na revista RUMO, nos concentramos no *Dia das Crianças* e no *Outubro Rosa*. Ambos são influentes e relevantes em nossa sociedade hoje. Todos nós precisamos ser lembrados de que nossas crianças - todas as crianças - são um presente de Deus. Elas são algumas das pessoas mais vulneráveis em nossas comunidades e precisam de nossa ajuda e proteção. Lembrei dessa questão durante uma recente visita a Boa Vista, uma cidade que tem sido desafiada a ajudar os refugiados venezuelanos. As crianças nos acampamentos e as que vivem nas ruas também são um presente de Deus e precisam de nosso cuidado e proteção. Felizmente, o Brasil entende a necessidade de valorizar as crianças. Em 1989, o Brasil se uniu aos líderes mundiais para decidir que as crianças precisavam de uma convenção especial apenas para elas, porque as pessoas com menos de 18 anos geralmente precisam de cuidados especiais e proteção que os adultos não precisam.

Os líderes de todas as nações desenvolvidas queriam garantir que o mundo reconhecesse que as crianças também têm direitos humanos. Assim, eles desenvolveram 54 artigos que podem ser resumidos em quatro princípios fundamentais da Convenção. Eles são: não discriminação; dedicação aos melhores interesses da criança; o direito à vida, sobrevivência e desenvolvimento; respeito pelas opiniões da criança. No dia 12 de outubro, celebramos as crianças.

Também queremos nos concentrar na necessidade de

apoiar as mulheres que estão em risco de câncer. O câncer é uma doença trágica e que está tendo consequências terríveis neste país. Mas muitas vezes, com educação adequada, mulheres e meninas podem prevenir o progresso ou a disseminação do câncer. Elas podem até ficar livres do câncer com a estrutura adequada de assistência médica e prevenção.

Nós, no Exército de Salvação, queremos encorajar todas as mulheres a utilizarem o sistema de saúde e estarem conscientes de seus corpos, vivendo, assim, vidas saudáveis e realizadas.

Esperamos que, neste mês, vocês celebrem conosco as crianças e mães, irmãs e filhas saudáveis.

Jesus veio para nos dar "vida abundante". Essa é a nossa oração por você neste mês.

Cordialmente,



Ted Horwood – Coronel
Líder Nacional do Território do Brasil
Quartel Nacional – São Paulo

O Outubro Rosa é uma campanha mundial, realizada anualmente no mês de outubro, que busca a conscientização das mulheres a respeito da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, aumentando as chances de cura e reduzindo a mortalidade. A campanha é simbolizada pelo laço cor-de-rosa. O câncer de mama é o segundo tipo de tumor mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres, excluindo-se o câncer de pele não melanoma.

Estudos realizados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) comprovaram que em 2014 aconteceram mais de 57 mil casos de câncer de mama no Brasil.

Nos Estados Unidos, estima-se que em 2014 foram diagnosticados mais de 200 mil novos casos em mulheres e 40 mil mortes. Embora o câncer de mama atinja, com maior frequência, pessoas do sexo feminino, a doença também pode afetar os homens. Foram mais de dois mil casos e cerca de 430 mortes, nesse mesmo ano, de acordo com o National Cancer Institute.

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que para *cada ano* do biênio 2018/2019, sejam diagnosticados 59.700 novos casos de câncer de mama no Brasil, com um risco estimado de 56,33 casos a cada 100 mil mulheres.



10 NÚMEROS PREOCUPANTES SOBRE CÂNCER DE MAMA NO BRASIL E NO MUNDO

1. 25% dos casos de câncer em mulheres no mundo são de mama.
2. O câncer de mama é o 1º em taxa de mortalidade em mulheres no mundo.
3. 59.700 novos casos são esperados no Brasil em 2018.
4. 51,3% dos casos ocorrem no Sudeste do país.
5. 14 mil mulheres morreram por causa do câncer de mama no Brasil em 2013.
6. Diagnóstico no primeiro estágio da doença tem 88,3% de sobrevida, em média.
7. 30% dos casos de câncer de mama podem ser evitados com hábitos saudáveis.
8. 66% dos casos são descobertos pelas próprias pacientes.
9. Excesso de gordura abdominal aumenta em 74% o risco de câncer de mama.
10. Lei 12.732 de 2012 determina início do tratamento no SUS em até 60 dias.

Fonte:

<https://minutosaudavel.com.br/outubro-rosa/>

<https://www.pfizer.com.br/noticias/Cancer-de-mama-em-numeros>

<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estatisticas-para-cancer-de-mama/6562/34/>

<https://www.cancer.org.br/10-numeros-preocupantes-sobre-cancer-de-mama-no-brasil-e-no-mundo/>



Série de artigos escritos pelo Major Maruilson Souza com o objetivo de informar, sensibilizar e convidar o(a)s leitor(a)s à reflexão e engajar-se em resposta às questões propostas.

Delinquência Juvenil: E eu com isso?

Introdução

Delinquência juvenil é um assunto árduo, complexo e que divide opiniões. Sempre que um ato ilegal e, portanto, passível de punição, é cometido por um menor de 18 anos, a mídia sensacionalista - às vezes de modo irresponsável - explora o fato à exaustão, de maneira que a própria sociedade fica dividida. Os recentes debates sobre a redução da maioridade penal evidenciam tal polarização em dois extremos: de um lado, aqueles que afirmam a necessidade do Brasil atualizar sua legislação e alinhá-la à de certos países desenvolvidos, onde as crianças são punidas como adultos a partir dos 12 anos. Do outro, aqueles que argumentam que o sistema prisional brasileiro não promove a reinserção social. De toda maneira, é inegável que nas últimas décadas o tratamento dispensado às crianças e aos adolescentes mudou muito, não só na sociedade brasileira, mas igualmente ao redor do mundo.

Na antiguidade: Sem direito à proteção especial

Um rápido repasse pela história nos fará perceber as profundas mudanças do direito conferido à criança e ao adolescente. Na Roma antiga, crianças e adolescentes não possuíam qualquer direito nem proteção especial. De fato, a Lei concedia ao pai o direito de vida e de morte, bem como o poder de castigá-los, excluí-los da família, vendê-los e até de matá-los. Na Grécia Antiga, as crianças nascidas com alguma deformidade podiam ser sacrificadas, e o pai podia cortar a língua ou extrair os olhos de um filho adotivo que voltasse à casa dos pais biológicos ou mesmo mandar decepar a mão do filho que ameaçasse bater nele. Como se pode observar, nas antigas sociedades, as punições físicas e os espancamentos eram largamente utilizados como método disciplinar

a fim de que crianças e adolescentes modelassem seus comportamentos de acordo com o mundo dos adultos.

A evolução do direito à proteção especial na modernidade

No entanto, a partir do século 19 a forma de tratamento dispensado à criança e ao adolescente começa a mudar, os quais passam a ser o centro da atenção da família e da sociedade, que devem proporcionar-lhes afeto. No século 20, o paradigma jurídico internacional foi aos poucos sendo alterado: Em 1919 foi criado o Comitê de Proteção da Infância; em 1948 os direitos das crianças e adolescentes estão implicitamente incluídos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e pelo estabelecimento da UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância; Em 1959, adota-se a Declaração dos Direitos da Criança; em 1969 acontece a Conferência Especializada Interamericana sobre Direitos Humanos, em San José de Costa Rica, onde é estabelecido que todas as crianças têm direitos às medidas de proteção tanto da família quanto da sociedade e do Estado; em 1989 aconteceu a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança.

No Brasil, o ordenamento jurídico de proteção à criança e ao adolescente tem igualmente uma longa jornada. Começa com a Constituição Federal de 1934 que, no seu Art. 138, refere-se à defesa e à proteção dos direitos das crianças e adolescentes; passa pela Constituição Federal de 1937 - Art. 127 - na qual o Estado chama para si a responsabilidade de assegurar as garantias da infância e da juventude; pelo Código Penal de 1940 que, levando em consideração a imaturidade do menor, determinou a responsabilidade penal aos 18 anos; e pela Constituição Federal de



1988, que deu maior ênfase à proteção e à garantia dos direitos da criança e do adolescente. Entretanto, foi através da Lei 8.069/90 que constituí o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente - que a proteção integral à criança e ao adolescente foi firmada.

Delinquência juvenil: Causas e consequências

Será que a proteção à criança e ao adolescente é responsável pelo aumento da criminalidade juvenil? Há quem faça tal defesa. A mim parece simplória essa posição. Se isso fosse verdade, a solução seria fácil. As pesquisas indicam que a porcentagem de homicídios praticados por adolescentes é proporcionalmente baixa. Além do mais, dados do Conselho Nacional de Justiça atestam que 70% dos que passam pelo sistema prisional retornam a ele por reincidirem. Na verdade, os especialistas afirmam que a violência juvenil deve ser analisada dentro de um marco mais amplo, o que inclui: a violência intrafamiliar, a exclusão social, a desestruturação familiar aliada à pobreza, o colapso entre as estruturas de autoridades e de controle social, a ausência de vínculos firmes com a sociedade, assim como a ausência de valores morais e éticos unidos ao mau exemplo da gestão pública, por parte dos governos. Se as causas são variadas, as consequências da delinquência juvenil são catastróficas para as famílias e para a sociedade como um todo. Para o Estado, sai mais barato investir em políticas públicas que incluam a construção de espaços de lazer, em esportes, em educação e em segurança do que na construção e na manutenção de presídios.

Conclusão

Em todo o mundo a violência é um desafio urgente, pois entre outros, afeta o desenvolvimento econô-

mico e social, destrói famílias e gera insegurança. Logo, a violência praticada por menores de 18 anos deve ser analisada dentro desse contexto maior. Em consequência, não se pode esquecer que a garantia de direitos e a proteção de crianças e adolescentes são resultados de séculos de debates e da evolução da própria sociedade. Qualquer retrocesso no ordenamento jurídico atual será o retrocesso da própria sociedade. Nesse sentido, todas as pessoas de bem são convidadas a darem as mãos e juntamente com intelectuais, juristas, políticos e demais atores sociais buscarem formas para eliminar as causas da violência em geral e da delinquência juvenil, em particular.


Para discutir em grupo

1. Quais são as principais causas da delinquência juvenil?
2. Como as famílias, a escola e as igrejas poderiam contribuir para minimizar a violência cometida por crianças e adolescentes?
3. Qual é a responsabilidade do Estado e dos governos no combate à violência juvenil?



Maruilson Souza serve atualmente como Diretor do Colégio de Cadetes, Secretário Nacional de Educação e membro do Conselho Internacional de Teologia. Ele é Doutor em Filosofia (Ph.D) e Pós-doutor em Psicologia.





“A pessoa mais importante no Reino do Céu é aquela que se humilha e fica igual a esta criança”.

Mateus 18:3 - NTLH



Eu sou uma bênção

- Pai, criança pode ser uma bênção para alguém?
O pai baixou o jornal que estava lendo e ficou, por alguns segundos, olhando para seu filho que estava parado bem à sua frente.

- É que eu quebrei um copo lá na cozinha e a mamãe disse "Você é uma bênção, meu filho!"
O pai deu uma risada porque entendeu perfeitamente a fala de sua esposa! Mas não deixou a "peteca cair" e disse: "Sim, meu filho. Criança pode, deve e é sempre bênção para alguém! Você quer ouvir uma história bíblica sobre uma criança que foi bênção para um adulto?"

- Sim, quero – disse o menino.

- Então, pegue a sua e a minha Bíblia.
O menino foi buscar as Bíblias e, enquanto isso, a mãe, que estava na cozinha, surgiu à porta e ficou a espiar o que iria acontecer.

O menino voltou com as Bíblias e todos, inclusive a mãe, que agora se sentava ao lado do filho, abriram em 2 Reis capítulo 5, versículos 2 e 3. O menino teve oportunidade de ler os versículos em voz alta que diziam que uma menina fora levada presa, depois da invasão de um país chamado Síria à terra natal dessa menina: Israel. E que ela fora trabalhar como escrava na casa de um oficial chamado Naamã, muito importante e próximo do rei da Síria.

- Que idade será que ela tinha? Perguntou o filho, bem interessado.

- A Bíblia não conta abertamente, mas há estudos que dizem que sua idade era entre 10 e 12 anos.

- 10 a 12 anos? Que triste! Levada presa e tornar-se uma escrava? Acho que eu morreria se isso acontecesse comigo. Separar-me de vocês.

- Ih, filho... se você soubesse o quanto isso já aconteceu! Quantas e quantas guerras separaram pais de seus filhos...

- Mas eu não entendi. Como aquela menina tornou-se uma bênção?

- Ah sim, vou continuar. Sabe o oficial de que lhe falei?

- Sim. Foi na casa dele que a menina foi parar como escrava.

- Isso! Ele havia pego uma doença que para época era terrível. Não havia cura, e as pessoas sãs rejeitavam e abandonavam quem a tinha. O nome é lepra.

- Ah sim! Eu já ouvi histórias bíblicas que falam dessa doença... e que Jesus curou um homem que a tinha.

- Parabéns, meu filho – disse a mãe com orgulho, passando a mão no cabelo do menino.

O menino retrucou: "Se Jesus estivesse lá, com certeza, poderia curá-lo." Seus pais se olharam e acharam graça da observação do menino.

- É verdade, disse o pai, mas Jesus não havia nascido ainda e isso iria demorar muito. Mas seu pai, Deus, estava naquele lugar.

- Como assim?

- Através da menina, meu filho. E é aí que eu quero mostrar como um criança pode ser uma bênção. A menina, como você, sabia do poder do Deus em quem ela acreditava, e disse à mulher do oficial que, no país dela, mais precisamente na cidade de Samaria, havia um homem de Deus que diria como o oficial poderia ser curado. A menina deu um grande testemunho! Mesmo triste, por estar longe dos seus pais, amigos e não compreendendo por que estava naquela terra estranha, sustentou a sua fé e falou do Deus único e verdadeiro. Sabe qual o resultado?

- Qual pai?

- O oficial voltou curado!

- Que maravilha – exclamou o menino! Ela realmente foi uma bênção!

- E continua sendo uma bênção – disse a mãe! Porque ela faz parte de uma história bíblica muito especial e, no mundo todo, onde for lido esse trecho, ela continua a dar o seu testemunho.

- Com certeza- afirmou o filho – criança também é bênção para alguém!

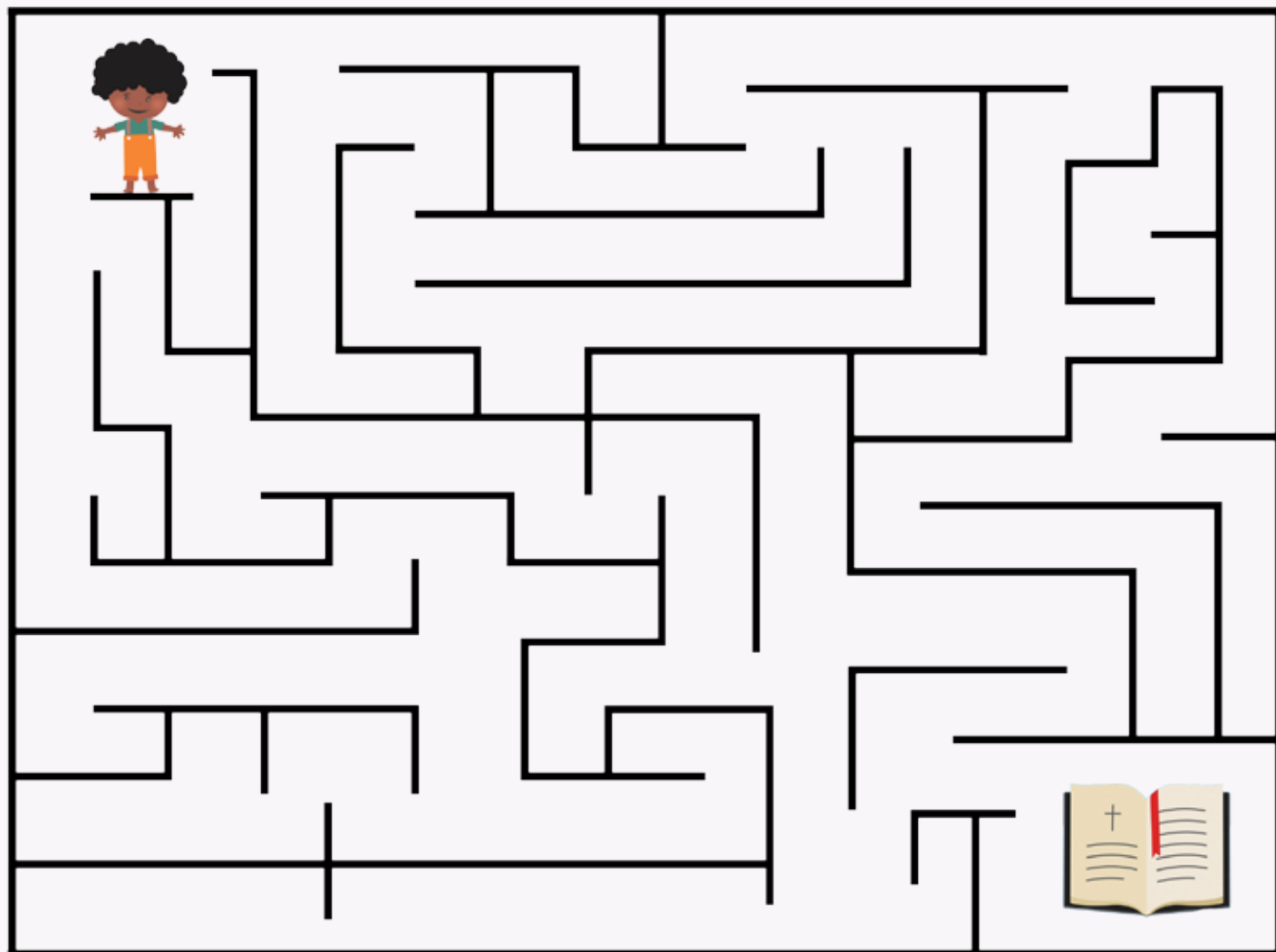
Queridos amiguinhos, vocês são uma bênção! Não deixem que ninguém diga o contrário! Deus está em vocês e com seus testemunhos muitos conhecerão a Ele.

Tia Lílian

Passatempo



Descubra o caminho correto que leva o garotinho até a Bíblia





Rejeitadores pela própria natureza

Imaginemos a seguinte situação: Você se depara com uma criança moradora de rua, e ela lhe pede dinheiro ou um biscoito que ela reparou que você comprou no mercado. Qual seria sua reação?

- Daria o biscoito ou moedas para se ver livre da criança.
- Faria de conta que não é com você.
- Ficaria com medo e caminharía depressa, pois seria uma possível emboscada para um assalto.

Esse teste nos faz pensar em algo aparentemente óbvio: crianças assim são rejeitadas no seu lar, nas instituições em geral e por nós mesmos. Somos tentados a pensar que não podemos esperar muito de crianças que têm por única motivação o desejo de alimentar-se. No entanto, tornamo-nos partícipes dessa rejeição que a criança sofre. É como se rejeitar alguém fosse algo natural em nós. Mas por que somos assim? Por que muitas vezes rejeitamos quase que naturalmente?

Convido você leitor/a e mergulhar numa história bíblica muito conhecida: a multiplicação dos pães e peixes. Há 4 livros na Bíblia (chamados de Evangelhos) que registram esse milagre. Um detalhe importante na história é o fato de uma criança estar envolvida oferecendo para Jesus os pães e os peixes para serem multiplicados. Afirmo uma tradição que a criança que tinha os pães e os peixes era pobre, sendo tudo o que ela tinha. O resultado disso foi suprir a fome de mais de cinco mil pessoas. Enquanto os discípulos estavam tentando dispensar a multiplicação, Jesus usou o potencial de uma criança pobre para realizar um surpreendente milagre.

Jesus reconhece o potencial que uma criança pode ter; não a rejeita. Porém, no cenário político atual, alguns estão afirmando que a fome voltou. Isso porque o potencial da criança não está sendo desenvolvido. Infelizmente, a sociedade inteira está falhando nesse aspecto. Não percebe o quanto uma criança pode contribuir para um país melhor. Não são ensinadas que precisam oferecer o que têm de melhor.

Falta também consciência ecológica, o que tem muito a ver com a volta da fome. Voltando ao episódio da multiplicação, depois que mais de cinco mil pessoas são alimentadas, Jesus ordena que não haja desperdício, dizendo para os Seus discípulos recolherem os pães e peixes que sobraram, somando um total de 12 cestos. Cinco pães e dois peixes viraram 12 cestos de sobra!

Rejeitamos as crianças porque muitas vezes nos deixamos levar pelas aparências. Somos indiferentes àquelas que moram na rua, que são problemáticas ou que simplesmente vivem num contexto miserável e negligenciamos aquilo que crianças assim tem para nos oferecer. Segundo algumas pesquisas, uma criança morre a cada 5 minutos de fome no mundo! No Brasil, mais de 17 milhões de crianças e jovens encontram-se em situação de pobreza. Por outro lado, gostamos, sim, das crianças dos seriados, das novelas infantis, dos shows de calouros, que também têm o seu potencial, mas não são alvo do nosso desprezo. Além disso, há uma direta relação entre egoísmo e desperdício porque, conforme o Papa Francisco declarou recentemente, "alimento jogado fora é roubado da mesa do pobre". Obviamente, as crianças são as principais prejudicadas.

Somos desafiados por Deus a olhar para aquela criança que é alvo de desprezo, não para satisfazer o nosso ego, mas para que possamos estar atentos ao que ela tem a oferecer. Que Deus nos ajude a superar diariamente a nossa natureza rejeitadora e egoísta.

"Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo; e quem me recebe, não está apenas me recebendo, mas também àquele que me enviou". Marcos 9:37

Deus abençoe você!

Jeferson Viega D'Ávila - Capitão
OD Corpo (Igreja) de Uruguaiana



Cuidar da criança é investir no futuro, em uma sociedade melhor!

A criança é um ser em condição peculiar de desenvolvimento, assim, ela pode gozar de todos os direitos, tal como um adulto; contudo, necessita de uma atenção especial e particular, devido à sua vulnerabilidade, por não ter ainda total compreensão dos seus direitos, e não ter atingido condições de defender seus direitos diante de situações de violação. Dessa forma, a responsabilidade em zelar pelo bem estar da criança, protegendo e cuidando, é nossa, é de todos nós, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente refere em seu Artigo 4º *"É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade..."*

Estudos comprovam que crianças que vivem em situação de negligência, maus-tratos, abusos e qualquer tipo de violência podem sofrer consequências para vida toda, interferindo diretamente em seu desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. Para desenvolvimento pleno da criança é necessário dar a ela as condições básicas como, saúde, educação, alimentação, mas o desenvolvimento pleno

não se limita somente às necessidades básicas, ela precisa estar envolvida em um ambiente seguro e acolhedor em que possa receber os estímulos e afeto que lhe são essenciais.

Diante desse contexto e das diversas violações de direitos que têm acontecido com as crianças no mundo, o Exército de Salvação, que já atua na proteção a crianças/adolescentes há 92 anos no Brasil, está trabalhando neste momento em Roraima com crianças refugiadas, através de um programa de apoio às crianças e aos adolescentes que vivem nos abrigos, com foco na prevenção à violência sexual e aos Bons Tratos em Família, utilizando a metodologia CLAVES.

Crianças estão sendo empoderados com ensinamentos de como responder a situações difíceis, como violência e abuso sexual.

Viviane Freitas
Assistente Social - Departamento Social



Foto: Itai Soares

Dançar para Alimentar

No primeiro final de semana de setembro, tivemos a honra de participar de um lindo evento: "Dançar para Alimentar", no Teatro Municipal de Osasco. Crianças, jovens e adultos de todas as idades unidos em um só propósito... FAZER O BEM!

também por todas as emoções sentidas e vividas naquele teatro... pelos alimentos que chegaram ao nosso projeto e por todas as famílias que puderam ser alcançadas e abençoadas através de vocês!

Queremos agradecer ao Sr. Daniel Bueno e a todas as companhias de dança e demais pessoas envolvidas nesse projeto, pelas lindas apresentações e

Giselli Guanabara
Projeto Três Corações

Actum Studio de Dança

AllSet *Estudio de Dança*

Academia Bem Estar *Vem dançar Comigo*

Ana Claudia Borges

Studio de Dança

ESPAÇO ARIANNE

DANÇA & ART-

Styllus

Cia de Dança

Estudio de Dança

Movimento em Foco

Ballet Leila Morais

Narcisa Coelho
Academia

Estudio de Dança Fernanda Abreu

Estudio Claydys Zuwing

Elaine Lacerda

Cia de Dança

Elaine Oliveira Zheferin

Dandara Morieh

ESPAÇO DE DANÇA

DÉBORAH LUGNES

Malosa

Studio de Dança

Wynner

Academia

Academia Paula Firetti

Eleve
Dança
e Arte

Ballet
ACM -
Centro

Aline
e
Adam

Paula Gasparine



Uma vida com propósito



Na vida, passamos coisas que às vezes não têm sentido para nós, mas Deus tem tudo preparado para nossa vida se nos entregamos a Ele.

Eliana Goetten, atualmente com 14 anos, é um exemplo de quem tem um propósito. Atual atleta da seleção brasileira de taekwondo, ela nos mostra como podemos ser usados por Deus como exemplo do amor dEle.

Semanas após o nascimento, Eliana teve problemas de saúde e quase perdeu sua vida, mas Deus tinha um propósito para ela. Depois de um tempo, criada numa família de atletas, ela começou com os esportes, sendo que praticou vários até chegar no taekwondo, inspirada por seu irmão, que também pratica o esporte, sendo um grande atleta.

Sua caminhada com o Exército de Salvação começou aos 8 anos através de um convite de sua vizinha para uma tarde alegre. Com o passar do tempo não

somente ela se tornou membro, como toda sua família. Nesses últimos anos ela tem se dedicado ao esporte como objetivo de vida, porém sempre tendo Deus como guia.

Mesmo com as dificuldades, problemas e lesões, ela se mantém firme com Deus, com o apoio da sua família e amigos, sendo usada como exemplo para outros jovens e atletas. Deus ainda tem muitos planos pra ela e para cada um de nós, mas temos que confiar nEle e nos entregar por completo.

*“Antes de formá-lo no ventre
eu o escolhi;
antes de você nascer, eu o separei
e o designei profeta às nações”.*
Jeremias 1:5

Jorge Henríquez - Soldado

Rumo - Outubro de 2018

Seja um assinante da Revista **RUMO**

Receba as 10 edições anuais diretamente em sua casa!

1. Faça o depósito na conta: Banco Itaú - Ag.1000 - Conta 23164-5
2. Envie o comprovante por e-mail: intendencia@bra.salvationarmy.org ou via correio: Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde - São Paulo/SP - 04045-970
3. Indique no e-mail ou dentro do envelope que é referente a uma assinatura da Revista RUMO e coloque o nome completo do assinante e o endereço para envio das revistas.

Valor da assinatura anual:

Brasil: R\$ 40,00 e Exterior: US\$ 35,00



RETIRAMOS DOAÇÕES

Doe roupas, móveis e outros objetos.



4003 - 2299

www.exercitodoacoes.org.br

Também estamos coletando doativos nas seguintes cidades:

Joinville: (47) 3453-0588

Pelotas: (53) 3273-6909

